



QUEBRANDO BARREIRAS E CONSTRUINDO PONTES:

O poder dos idiomas na internacionalização do Ensino Superior



Conteúdo

● Introdução _____	3
● O que é internacionalização? _____	4
▶ Internacionalização da pesquisa _____	8
▶ Mobilidade estudantil _____	9
▶ Recursos humanos e desenvolvimento de pessoal _____	10
▶ Internacionalização interna _____	12
▶ Internacionalização do currículo _____	13
● O que a internacionalização não é _____	14
● As vantagens do aprendizado de língua estrangeira para a internacionalização _____	17
▶ Que idioma(s) escolher _____	19
▶ Implementando um programa duradouro de aprendizagem de língua estrangeira _____	20
● Conclusão _____	23
● Bibliografia _____	24

Introdução



Em um mundo cada vez mais interconectado, a internacionalização está ganhando força rapidamente no Ensino Superior.

Universidades de todo o mundo estão adotando a internacionalização para preparar os alunos para um mundo em rápida mudança, promover a colaboração acadêmica e criar uma comunidade mais diversificada e inclusiva.

O objetivo deste documento informativo é duplo: examinar a internacionalização em diferentes contextos geográficos e educacionais, talvez com um leve foco no Sul Global e, mais especificamente, na América Latina, e explorar as vantagens do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras para a internacionalização. Vamos olhar para esta estratégia do ponto de vista da mobilidade estudantil (entrada e saída), mas também em relação à igualdade de oportunidades para os alunos dentro de uma instituição.





O que é internacionalização?



A internacionalização no ensino superior refere-se ao processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural e global nas funções de ensino, pesquisa e serviço das instituições de ensino superior. Isso pode incluir o recrutamento de estudantes internacionais, o desenvolvimento de currículos globais, a promoção de colaborações internacionais de pesquisa e o estabelecimento de programas de estudo no exterior.¹



¹ Knight, J. (2006). Internationalization of higher education. in J. Forest & P. Altbach (Eds.), International handbook of higher education (pp. 97-121). Springer.




Em um levantamento de 2018, mais de 90% das instituições de Ensino Superior² mencionam a internacionalização em seu plano de missão. Os principais argumentos a favor da internacionalização listados pelas universidades são:

- Aprimoramento da cooperação internacional e da capacitação;**
- Melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem.**

Os estabelecimentos de ensino superior na maior parte do mundo são, portanto, instados a unir dois objetivos aparentemente contraditórios em sua estratégia geral. Por um lado, a imagem e o status internacional da instituição devem estar em primeiro plano, pois abrangem a reputação geral e a imagem da marca da instituição, resultados de pesquisa e publicação, financiamento que influenciarão a visibilidade e os rankings internacionais, e uma competitividade como vantagem para talentos, tais como funcionários e pesquisadores, mas também estudantes e alunos internacionais.

Por outro lado, impõe-se tornar o Ensino Superior menos elitista e mais democrático, tornando-o acessível a um maior número de pessoas, não só da elite econômica e intelectual, mas de todas as comunidades locais. Essa abordagem mais inclusiva levanta um problema importante para as abordagens de internacionalização centradas na mobilidade; as oportunidades internacionais só são acessíveis a estudantes com recursos financeiros.³



² Marinoni, G. (2019), IAU 5th Global Survey – Internationalization of Higher Education: An Evolving Landscape, Locally and Globally. DUZ Medienhaus et IAU, 2019. Available at <http://www.iau-aiu.net/Internationalization?lang=en>.

³ Marinoni, G. (2019), IAU 5th Global Survey – Internationalization of Higher Education: An Evolving Landscape, Locally and Globally. DUZ Medienhaus et IAU, 2019. Available at <http://www.iau-aiu.net/Internationalization?lang=en>.



Outros riscos e obstáculos mencionados em Marinoni (2019) para estratégias de internacionalização no Ensino Superior são:

- Dificuldade em avaliar/reconhecer a qualidade dos cursos/programas oferecidos por instituições estrangeiras;
- Concorrência excessiva com outras instituições de Ensino Superior;
- Recursos financeiros insuficientes;
- Dificuldades administrativas/burocráticas;
- Falta de línguas estrangeiras.

Essas observações mostram que havia necessidade de estratégias de internacionalização para ampliar seus horizontes além da pesquisa e mobilidade para “uma pequena elite de estudantes ou professores que se deslocam”⁴ para uma abordagem mais inclusiva. Nas palavras de Wit & Altbach (2021:42): “Há uma crescente demanda e reconhecimento de ‘internacionalização interna’ [at home], incluindo a internacionalização do currículo, ensino e aprendizagem, e resultados de aprendizagem, assim como o desenvolvimento da cidadania global.

A seguir, estão as quatro áreas-chave para a internacionalização e as discutiremos mais para mostrar que, conforme apontado no prefácio de Leask (2015:X), a definição e a transposição real das práticas de internacionalização variam de um país para o outro, e até mesmo de uma universidade para outra, e irão, obviamente, evoluir ao longo do tempo através da colaboração e do desenvolvimento de novas práticas.

- Internacionalização da pesquisa;
- Mobilidade estudantil;
- Recursos humanos e desenvolvimento de pessoal;
- Internacionalização interna [at home] e internacionalização do currículo.

⁴ De Wit (2021) in Thondhlana et al.



A internacionalização da pesquisa



A internacionalização da pesquisa refere-se ao processo de tornar a pesquisa acadêmica mais global por natureza, promovendo a colaboração, o intercâmbio e a comunicação entre pesquisadores de diferentes países e culturas. Envolve a **criação de um ambiente** que facilite a troca de conhecimentos, ideias e melhores práticas além das fronteiras, com o objetivo de melhorar a qualidade e o impacto da pesquisa.

A internacionalização da pesquisa pode envolver várias atividades, como formar parcerias de pesquisa internacionais ou regionais, colaborar em projetos de pesquisa, participar de conferências e workshops internacionais e publicar pesquisas em periódicos internacionais. Também envolve a adaptação de práticas de pesquisa para acomodar diferenças e diversidade culturais, como barreiras linguísticas, diferentes normas de pesquisa e padrões éticos variados.

Os benefícios da internacionalização da pesquisa incluem a capacidade de acessar novas perspectivas, conhecimentos e recursos que podem levar a novas descobertas e insights. Também promove uma comunidade de pesquisa mais diversificada e inclusiva, que pode ajudar a enfrentar os desafios globais e melhorar a relevância e o impacto da pesquisa.

Mobilidade estudantil

A mobilidade estudantil é provavelmente a estratégia mais visível e famosa para a internacionalização da educação. Refere-se ao movimento de estudantes através das fronteiras nacionais ou internacionais para buscar oportunidades acadêmicas em outro país. A mobilidade estudantil pode assumir muitas formas diferentes, como programas de intercâmbio, programas de estudos no exterior, programas conjuntos de graduação e estágios de pesquisa.

O objetivo da mobilidade estudantil na internacionalização é proporcionar aos alunos a oportunidade de obter experiências acadêmicas e culturais valiosas, ampliar seus conhecimentos e perspectivas e desenvolver habilidades que os ajudarão a ter sucesso em um mundo cada vez mais globalizado.

Ao estudar no exterior, os estudantes podem aprender sobre diferentes culturas, línguas e formas de pensar e obter experiência prática que pode melhorar suas perspectivas de carreira.

A mobilidade estudantil também beneficia as instituições envolvidas ao promover a colaboração acadêmica, a troca de conhecimento e as oportunidades de networking. Ajuda a construir relacionamentos entre instituições, as quais, por sua vez, podem levar a projetos conjuntos de pesquisa, parcerias internacionais e outras iniciativas colaborativas.

Para facilitar a mobilidade estudantil, as instituições precisam estabelecer parcerias com outras instituições, desenvolver currículos internacionais e fornecer recursos e suporte para estudantes que estudam no exterior. Isso inclui assistência com vistos, hospedagem e outras logísticas, assim como **orientação cultural e suporte linguístico.**

Recursos humanos e desenvolvimento de pessoal

Os recursos humanos e o desenvolvimento de pessoal desempenham um papel crítico na internacionalização do Ensino Superior. Instituições comprometidas com a internacionalização precisam investir no desenvolvimento de seus funcionários para garantir que eles tenham o conhecimento, as habilidades e a expertise necessárias para apoiar o processo de internacionalização. Isso envolve o fornecimento de oportunidades de formação e desenvolvimento que permitem que os funcionários entendam melhor os desafios e as oportunidades de trabalhar em um contexto internacional.

Uma área-chave de foco para os recursos humanos e o desenvolvimento de pessoal na internacionalização **é a proficiência linguística**. Os membros da equipe precisam ser capazes de **se comunicar de forma eficaz com alunos internacionais**, professores e funcionários, e isso requer proficiência em um ou mais **idiomas estrangeiros**. As instituições precisam fornecer formação linguística e apoio para ajudar o pessoal a desenvolver as competências linguísticas necessárias.





Outra área importante de foco é a **competência intercultural**. Os funcionários precisam ser capazes de trabalhar de forma eficaz com indivíduos de diversas origens culturais, e isso requer uma compreensão profunda de diferentes normas culturais, valores e estilos de comunicação. As instituições precisam fornecer formação e apoio que permitam aos empregados desenvolver habilidades interculturais e trabalhar efetivamente com indivíduos de diferentes esferas culturais.

Além da proficiência linguística e da competência intercultural, o desenvolvimento da equipe na internacionalização também envolve oportunidades de desenvolvimento profissional, como participação em conferências internacionais, participação em programas de intercâmbio e colaboração em projetos de pesquisa com parceiros internacionais. Ao investir no desenvolvimento de seus funcionários, as instituições podem desenvolver a capacidade necessária para navegar com sucesso pelas complexidades da internacionalização no Ensino Superior.



Internacionalização interna

«Internacionalização interna [at home] refere-se ao processo intencional de integração de uma dimensão internacional e intercultural nas funções de ensino, pesquisa e serviço da instituição».

Hans de Wit (2002)

A internacionalização interna refere-se à integração de **perspectivas e experiências internacionais e interculturais no ambiente de aprendizagem no campus**. Isso envolve a criação de oportunidades para alunos e funcionários se envolverem com indivíduos de diferentes ascendências culturais e desenvolverem uma mentalidade global, sem sair de seu campus. As atividades podem incluir programas de idiomas e cultura, formação em comunicação internacional, palestrantes convidados internacionais e organizações estudantis com foco em questões globais. Ao criar uma cultura de campus inclusiva e diversificada, as instituições podem promover o desenvolvimento da competência intercultural e preparar os estudantes para o sucesso em um mundo cada vez mais globalizado.




Internacionalização do currículo

«A internacionalização do currículo refere-se à incorporação de uma dimensão internacional e intercultural no conteúdo do currículo, assim como nos métodos de ensino e aprendizagem utilizados».

Betty Leask (2015)



A internacionalização do currículo é um subconjunto da estratégia de “internacionalização interna” e refere-se à integração de perspectivas internacionais e interculturais no currículo formal. Isso envolve a incorporação de questões globais, perspectivas transculturais e diversas vozes no conteúdo do curso, material de leitura e tarefas. Também envolve o desenvolvimento de cursos e programas que enfocam questões globais e preparam os alunos para carreiras em um mundo globalizado. Ao internacionalizar o currículo, as instituições podem ajudar os alunos a **desenvolver uma compreensão profunda das questões globais, pensar criticamente sobre diferentes perspectivas culturais e desenvolver as habilidades necessárias para ter sucesso em um mercado de trabalho globalizado.**

Tanto a internacionalização interna quanto a internacionalização do currículo são abordagens importantes para a internacionalização no Ensino Superior. Ambas são cruciais para a democratização da internacionalização, pois ambas ocorrem na instituição de origem dos alunos e, portanto, estão disponíveis para todo o corpo discente de uma instituição. As duas estratégias são também complementares em suas abordagens, na medida em que a primeira se centra nas atividades dos estudantes enquanto a última centra-se naquilo que eles aprendem e, como tal, ambas são cruciais para uma estratégia eficaz de “internacionalização interna”. Elas oferecem oportunidades iguais para os alunos desenvolverem competências interculturais, ampliarem suas perspectivas e se prepararem para o sucesso em um mundo globalizado.



**O que a internacionalização
não é**

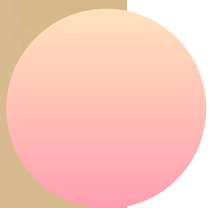




Com a consciência da importância da internacionalização crescente em países de todo o mundo, é importante ressaltar que ela não deve ser definida apenas “em termos de um paradigma ocidentalizado, amplamente anglo-saxão e predominantemente de língua inglesa” (Jones & De Wit 2014: 28).

A ideia principal por trás de uma estratégia de internacionalização não deve, portanto, ser a perpetuação de modelos de educação ocidentalizados ou focar apenas na promoção da língua inglesa. Embora seja verdade que o inglês ocupa uma posição única como *língua franca* no cenário global e, portanto, também na pesquisa, ele não deve ser visto como o único idioma que vale a pena explorar como parte de uma estratégia de internacionalização. Este é um estereótipo frequentemente encontrado como contra-argumento contra a internacionalização em partes do mundo anteriormente colonizadas, como muitos países africanos ou no Pacífico.


A internacionalização não deve ocorrer em detrimento de outras línguas nacionais ou de países vizinhos. De fato, muitas de nossas instituições parceiras, especialmente na América Latina e do Sul, apontam a importância das línguas regionais como os principais parceiros para o comércio, mas também o intercâmbio acadêmico é frequentemente dos países vizinhos, um ponto que será discutido mais detalhadamente na seção sobre línguas estrangeiras na internacionalização.



A América Latina é uma região que está emergindo rapidamente como um ator-chave na economia global do conhecimento. A região abriga muitas universidades e instituições de pesquisa de prestígio que estão ativamente engajadas nos esforços de internacionalização. No entanto, os sistemas latino-americanos de Ensino Superior enfrentam desafios significativos, incluindo recursos limitados, baixos níveis de financiamento e barreiras linguísticas.

Apesar desses desafios, a internacionalização é vista como uma estratégia fundamental para melhorar a qualidade da educação, promover a colaboração acadêmica e atrair estudantes e pesquisadores talentosos de todo o mundo. Embora a América Latina seja apontada aqui como um exemplo, o que foi dito acima é verdadeiro para muitos países do Sul Global, onde a necessidade de iniciativas locais e igualdade de acesso à educação e oportunidades é provavelmente maior do que a mobilidade de uma elite privilegiada. Uma forma de garantir isso é concentrar os esforços na internacionalização interna e do currículo como um primeiro passo.





As vantagens do aprendizado língua estrangeira para a internacionalização





A aprendizagem de línguas estrangeiras está intrinsecamente ligada à internacionalização no Ensino Superior, como ficou claro na seção anterior explicando as quatro áreas-chave da internacionalização. As línguas estrangeiras ajudam os alunos e funcionários a se comunicarem de forma mais eficaz com seus colegas de todo o mundo, promovem a compreensão cultural e melhoram a qualidade do intercâmbio acadêmico. As línguas estrangeiras também fornecem aos alunos as competências e habilidades necessárias para ter sucesso acadêmico ou profissional em nosso mundo global e interconectado.

Algumas das principais vantagens da aprendizagem de línguas estrangeiras para a internacionalização incluem:

- ▶ **Melhorar a empregabilidade:** em uma economia globalizada, as habilidades multilinguísticas são altamente valorizadas pelos empregadores. Estudantes que falam vários idiomas têm maior probabilidade de encontrar emprego em uma variedade de indústrias e setores.
- ▶ **Competência cultural:** aprender uma língua estrangeira também ajuda os alunos e funcionários a obterem uma compreensão mais profunda de diferentes culturas e perspectivas. Isso aumenta sua capacidade de trabalhar com pessoas de diversas origens e promove um ambiente mais inclusivo e acolhedor.
- ▶ **Intercâmbio acadêmico:** falar um idioma estrangeiro permite que estudantes e funcionários participem mais plenamente de programas de intercâmbio acadêmico e colaborações de pesquisa. Também aumenta a capacidade deles de apresentar seu trabalho em conferências e seminários internacionais.
- ▶ **Crescimento pessoal e cognitivo:** aprender uma língua estrangeira é uma experiência desafiadora e gratificante que promove crescimento e desenvolvimento pessoal. Também melhora as habilidades cognitivas, como resolução de problemas, pensamento crítico e criatividade.

Que idioma(s) escolher

Podemos perceber pela lista acima que tornar o aprendizado de línguas estrangeiras parte da estratégia de internacionalização de uma instituição, traz uma série de vantagens que vão muito além do campo exclusivamente acadêmico. Como mencionado anteriormente, esse aprendizado de idiomas não deve ser limitado apenas ao inglês. Embora continue sendo uma ferramenta importante para a publicação científica, existem outras línguas que têm um amplo alcance global, seja por serem faladas por um grande número de pessoas ou por serem as línguas oficiais ou factuais de países com significativa influência econômica.

Além disso, é mais provável que a cooperação internacional e a mobilidade estudantil e profissional ocorram dentro de uma região geográfica, portanto, aprender línguas dominantes ou importantes regionalmente pode ser um grande trunfo, por exemplo, espanhol ou português do Brasil na América Latina e Central, francês em partes da África, chinês mandarim ou japonês no sudeste da Ásia, para citar apenas os maiores idiomas – o que, por sua vez, não deve significar que outras línguas não importam!

Implementando um programa duradouro de aprendizagem de língua estrangeira



Como mencionado acima, a aprendizagem de línguas estrangeiras é um aspecto importante das estratégias de “internacionalização interna”. Essas estratégias podem ser pontuais para resolver uma necessidade imediata ou de longo prazo. Uma necessidade pontual seria, por exemplo, estudantes em mobilidade de saída que aprendessem a língua do país de acolhimento antes de partir. Como alternativa, os estudantes ou pesquisadores internacionais que chegam podem se estabelecer mais rapidamente em seu novo ambiente aprendendo (uma das) línguas locais.

As estratégias de aprendizagem de línguas estrangeiras a longo prazo dentro de uma instituição de Ensino Superior podem visar estudantes, funcionários acadêmicos e de investigação, assim como pessoal do administrativo e de apoio. Ademais, eles podem ir além do aprendizado em sala de aula e se tornar parte da cultura do campus e da identidade institucional.

Disponibilizar o aprendizado de línguas estrangeiras para os colaboradores encarregados de receber estudantes, pesquisadores ou funcionários internacionais também ajudará sua equipe local em suas tarefas diárias.





A aprendizagem de línguas estrangeiras a longo prazo como parte do currículo de origem, seja em autoestudo ou em aulas, ajudará os alunos (alguns dos quais também são futuros alunos de doutorado ou pesquisadores) a se beneficiarem de estratégias de internacionalização na sua instituição de origem: abertura de horizontes, benefícios cognitivos do multilinguismo, consciência e compreensão cultural e intercultural, empregabilidade, oportunidades de mobilidade (acadêmica ou profissional) e, claro, habilidades em línguas estrangeiras.

Língua estrangeira e experiências internacionais podem ser promovidas a partir da instituição de origem por meio de ferramentas virtuais, com aulas on-line com palestrantes internacionais ou colaboração remota com uma instituição parceira. Isso também pode fazer parte do currículo de língua estrangeira, com programas-tandem virtuais, por exemplo, em que os alunos de um idioma entram em contato com falantes nativos/alunos da língua nativa do primeiro aluno – uma versão web 2.0 do tradicional amigos por correspondência falantes de línguas estrangeiras (pen-pals), mas muito mais eficientes, imediatos e envolventes por meio da tecnologia.

Por último, eventos presenciais ou virtuais que promovam tanto os benefícios da aprendizagem de línguas estrangeiras (seja no mundo profissional, acadêmico ou para o desenvolvimento pessoal), quanto a interculturalidade e/ou o multilinguismo são uma forma de criar um ambiente internacional na instituição de origem. Tais eventos permitem oportunidades informais – e, portanto, muito envolventes – de aprendizado e podem despertar a curiosidade dos alunos sobre uma ou mais línguas estrangeiras, o que, por sua vez, pode ser transformado em uma oportunidade real de aprendizado formal.

Implementar e manter um programa de aprendizado de língua estrangeira em uma instituição de Ensino Superior pode ser complicado e custoso, principalmente para instituições ou países com recursos mais limitados.

Por estas razões, plataformas de *e-learning* como a Altissia podem ser uma excelente opção no âmbito da estratégia de internacionalização de uma instituição, uma vez que costumam oferecer várias línguas de aprendizagem e de interface. Seu uso também é geralmente flexível, pois podem ser usadas para autoestudo para as necessidades pontuais de aprendizado de idiomas mencionadas acima, ou podem se tornar parte do currículo de língua estrangeira, seja para autoestudo ou como parte de uma aprendizagem híbrida/combinada.



Conclusão

A internacionalização é uma estratégia importante para as instituições de Ensino Superior prepararem os alunos para um mundo em rápida mudança, promover a colaboração acadêmica e criar uma comunidade mais diversa e inclusiva. Em países de renda média a baixa, a internacionalização enfrenta desafios significativos, mas é vista como uma estratégia-chave para melhorar a qualidade da educação e atrair estudantes e pesquisadores talentosos de todo o mundo.

Como mostramos, o aprendizado de línguas estrangeiras é um componente crítico da internacionalização, pois promove a compreensão cultural, aumenta a empregabilidade e promove o crescimento pessoal.

Bibliografia:

Altbach, P. G., & Knight, J. (2007). The internationalization of higher education: Motivations and realities. *Journal of Studies in International Education*, 11(3-4), 290-305.

De Wit, H. (2002). *Internationalization of higher education in the United States of America and Europe: A historical, comparative, and conceptual analysis*. Greenwood Publishing Group.

De Wit, H. & Altbach, P.G. (2021). Internationalization in higher education: global trends and recommendations for its future, *Policy Reviews in Higher Education*, 5:1, 28-46, DOI: 10.1080/23322969.2020.1820898.

European University Association. (2014). *Trends 2015: Learning and teaching in European universities*. Brussels: European University Association.

Jones, E. & De Wit, H. (2014). Globalized Internationalization: Implications for Policy and Practice. *Enetworker* (Spring 2014): 28-29.

Knight, J. (2004). Internationalization remodelled: Definition, approaches, and rationales. *Journal of Studies in International Education*, 8(1), 5-31.

AKnight, J. (2006). Internationalization of higher education. In: J. Forest & P. Altbach (eds.), *International handbook of higher education* (pp. 97-121). Springer.

Knight, J. (2013). Internationalization of higher education: A conceptual framework. Dans: *The Routledge Handbook of Higher Education for Sustainable Development* (pp. 105-118). Routledge.

Leask, B. (2015). *Internationalizing the Curriculum* (1st ed.). Routledge.
<https://doi.org/10.4324/9781315716954>

Marinoni, G. (2019), *IAU 5th Global Survey – Internationalization of Higher Education: An Evolving Landscape, Locally and Globally*. DUZ Medienhaus et IAU, 2019. Available at <http://www.iau-aiu.net/Internationalization?lang=en>.

Thondhlana, J., Chiyevu Garwe E., de Wit, H., Gacel-Ávila, J., Huang, F., Tamrat W. (eds.) (2021). *The Bloomsbury Handbook of the Internationalization of Higher Education in the Global South*. Bloomsbury Publishing, London, New York.

Autora

Veronique Scheirs
PhD –pedagoga da Altissia.

PhD em ciências da linguagem, mestrado em línguas germânicas com intercâmbio estudantil na Universidade de Edimburgo (Reino Unido). Belga de língua alemã, atualmente morando na África do Sul.



ALTISSIA

LANGUAGE EMPOWERS PEOPLE